

# ESCALA DAS ACTIVIDADES DE HÁBITOS DE LAZER: COMPARAÇÃO DE MODELOS ESTRUCTURAIS EM FUNÇÃO DO SEXO, IDADE E TIPO DE ESCOLA

Nilton S. Formiga\*, Gislaneo Melo\*\*, Rebeca C. M. Pires\*\*\*, Amanda V. V. S. Aguiar\*\*\*

FACULDADE MAURICIO DE NASSAU - FMN – JP

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA – UCB

## RESUMO

As atividades dos hábitos de lazer buscam, na prática do repouso, relações sociais e a diversão, que as pessoas atinjam um equilíbrio psicossocial. Com isso, o lazer refere-se às maneiras de passar o tempo livre, quando já se cumpriu os afazeres e compromissos cotidianos, atendendo as necessidades básicas que vai desde o enriquecimento intelectual e cultural ao descanso. Presente estudo tem como objetivo a avaliação da estrutura fatorial a escala de hábitos de lazer em função do sexo, idade e tipo de escola. A amostra foi composta por 609 sujeitos, distribuídos equitativamente em homens e mulheres, de 12 a 18 anos de idade, de escola pública e particular da cidade de João Pessoa-PB. Eles responderam, coletivamente, em sala de aula, a escala das atividades de hábitos de lazer e questões sócio-demográficas. Através da análise de modelagem de equação estrutural, observaram-se indicadores estatísticos que confirmaram a estrutura trifatorial (lazer instrutivo, lúdico e hedonista) em função do sexo, idade e tipo de escola, se assemelhando a estrutura já previamente encontrada em outros estudos no contexto brasileiro

*Palavras-Chave:* Hábitos de lazer; Estrutura fatorial; Jovens

## LEISURE HABITS ACTIVITIES SCALE: STRUCTURAL MODELS COMPARISON IN SEX, AGE AND TYPE OF SCHOOL ROLE.

### ABSTRACT

The activities of leisure habits seek, in practice, social relationships and entertainment, that would make people reach a psychosocial balance. With that, the leisure refers to the ways of spending free time, when people have already complied with their daily chores and appointments, meeting their basic needs ranging from the intellectual and cultural enrichment to actual rest. The present study aims to evaluate the factor structure of the scale of leisure habits by gender, age and type of school. The test consisted of 609 individuals, equally distributed both men and women, from 12 to 18 years of age, from public and private schools in the city of João Pessoa-PB. They answered collectively in the classroom, the activities of leisure habits scale and socio-demographic questions. Through the analysis of structural equation modeling, it has been observed statistical indicators which confirmed the trifactorial structure (leisure instructive, enjoyment and hedonistic) by gender, age and school type, resembling format previously found in other studies in the brazilian context.

*Keywords:* Leisure Habits; Factorial Structure; Youth.

\* **NOTA DO AUTOR:** Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba. Atualmente é professor do curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau – JP. Endereço para correspondência: Avenida Guarabira, 133. Bairro de Manaira. CEP.: 58038-140. João Pessoa - PB. Brasil. E-mail: nsformiga@yahoo.com.

\*\* Doutora em Educação Física. Professora do Mestrado e Doutorado em Educação Física e do Mestrado em \*\*\*Gerontologia da Universidade Católica de Brasília (UCB). E-mail: gmelo@ucb.br  
Alunas do curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau – JP.

## ESCALA DE ACTIVIDADES DE OCIO: COMPARACIÓN DE MODELOS ESTRUCTURALES SEGÚN SEXO, EDAD, Y TIPO DE ESCUELA

### RESUMEN

Las actividades de ocio buscan en la práctica diaria que las relaciones sociales y la diversión en las personas lleguen a un equilibrio psicosocial. El ocio se refiere a formas de pasar el tiempo libre, luego de haber cumplido con las tareas y responsabilidades diarias, satisfacer las necesidades básicas, así como el enriquecimiento intelectual y cultural. Este estudio tiene como objetivo evaluar la estructura factorial de la escala de hábitos de ocio basadas en el género, edad y tipo de escuela. La muestra estuvo constituida por 609 sujetos, distribuidos por igual en hombres y mujeres, de 12-18 años de edad, de escuelas públicas y privadas en la ciudad de João Pessoa -PB. Ellos respondieron colectivamente en el aula, la escala de los hábitos de ocio y los datos socio- demográficos. A través del análisis de los modelos de ecuaciones estructurales, observamos indicadores estadísticos confirmaron la estructura de tres factores (ocio didáctico, lúdico y hedonista) por sexo, edad y tipo de escuela, se asemeja a lo encontrado previamente en otros estudios en el contexto de Brasil.

A dinâmica juvenil tem conduzido pesquisadores e leigos a refletirem sobre os motivos e conseqüências das condutas socialmente desejáveis entre os jovens e sua contribuição na construção e organização de fatores psicológicos, sociais e interpessoais na vida dos jovens e seu entorno psicossocial. Dentre os fenômenos surgidos nessa dinâmica, tem chamado à atenção as formas e tipos de diversão que os jovens vêm aderindo atualmente; tem observado que o lazer vem se associando aos traços de personalidade da busca de sensação e a conduta desviante, bem como, políticas de esporte, referências existenciais e da realização de si, etc., levando pesquisadores da psicologia e áreas afins focarem na mensuração e compreensão dos hábitos de lazer e na predição de variáveis psicológicas e sociais como fator explicativo da saúde psicossocial entre os jovens na experiência da diversão (Formiga, 2010; Formiga, 2011; Melo, 2013; Puke & Marcelino, 2013).

A literatura sobre o tema apresenta reflexões em relação ao que, como e onde fazer com o espaço, o tempo e as pessoas que querem se divertir. Sendo assim, julga-se importante à avaliação de um construto que objetivo mensurar os hábitos de lazer entre os jovens; essa condição se deve porque, no cotidiano e seu entorno sócio-

humano, pode-se proporcionar atividades capazes de construir hábitos, seja, especificamente, para o indivíduo ou para um grupo, formando costumes, normas, etc. geradores de prazer ou aborrecimento, de informação e envolvimento social; estes, tanto convergiriam para a relação positiva na dinâmica interpessoal, quanto negativa, sendo esta última destinada apenas ao cumprimento e realização do prazer exclusivo de um sujeito (Andrade, 2001; Dumazedier, 1999; Formiga, Melo & Lima, 2013; Pais, 1998; Perreira, 1987; Marcelino, 1998; Marcelino, 2000; Requixá, 1974; Sampaio & Silva, 2011; Werneck, 2000).

Desta forma, enfatiza-se que no lazer é necessário um investimento e dedicação pessoal, mas, que contemple também, objetivos comuns de grupalidade, soluções de conflitos, maturidade etc., isto é, cada pessoa, mesmo com diferentes maneiras de passar o seu tempo livre, principalmente, quando já se cumpriu os afazeres e compromissos cotidianos, deverá ter a forma do lazer como uma meta, com esta atendendo as suas necessidades básicas fomentadoras da saúde e organização psicossocial, por exemplo: repouso, diversão ou de enriquecimento intelectual e cultural; mas, também, contribua para a saúde do seu entorno social e institucional (família e escola) (Formiga, Ayroza & Dias, 2005; Formiga,

Bonato & Sarriera, 2011).

A preocupação de um estudo nesta direção se deve ao fato de que, acompanhando a mídia em geral, observa-se uma quantidade de comportamentos de diversão que vem revelando a quebra de normas sociais e risco a vida interpessoal, justificando sua existência por meio de uma insuficiente satisfação com o tempo, tipo e intensidade na diversão, isto é, refere-se a falta de um sentimento de estar *livre* o bastante para buscar o prazer e a sensação “real” do divertimento, já que, provavelmente, estas experiências têm sua base na concepção dos jovens, como algo próprio da idade deles: arriscar-se, testar-se, desrespeitar, experimentar “tudo” (Formiga, Bonato & Sarriera, 2011).

De forma geral, um hábito de lazer corresponde ao que o sujeito aprendeu e apreendeu durante o seu desenvolvimento com os pares de iguais ou pares sócio-normativos (pais, professores, familiares), repetindo e levando ao costume, a uma atividade rotineira de descanso (por exemplo: o gosto pela leitura, às práticas religiosas, participação em festas, etc.). Esses hábitos, hipoteticamente, devem contribuir para o que jovem se estruture e organize-se na dinâmica entre o fazer e o pensar da prática do repouso e relações sociais; mas, também, os hábitos de lazer deverão apresentar-se como atitudes favoráveis para a identidade social e humana; isto é, organizar o jovem mais em relação ao SER do que ao TER, conduzindo tais sujeitos na hora de se divertir, estar incluso em um sistema de desenvolvimento psíquico e social, capaz de confrontar medos, vontades, valores, emoção, etc. com vista a uma vida saudável psicossocialmente (Formiga, Ayroza & Dias, 2005; Formiga & Dias, 2008).

A partir dessas reflexões, realizou-se nos sites Scielo e IndexPsi de produção científica na área da Psicologia e áreas afins uma pesquisa com as seguintes combinações de palavras-chaves: hábitos de lazer, escala, jovens; lazer, medida, adolescentes; escala, adolescentes, diversão (IndexPsi, 2013; Scielo, 2013); nesta

pesquisa pretendeu-se averiguar a existência de estudos que contemplasse uma escala que mensurasse os hábitos de lazer, condição essa que revelou apenas a existência da escala das atividades de hábitos de lazer desenvolvida por Formiga, Ayroza e Dias (2005); estes, desenvolveram uma escala, a qual, foi composta por vinte quatro itens que avaliavam as atividades de lazer assumidas pelos jovens quando estes haviam cumprido todas as atividades consideradas importantes e obrigatórias exigidas pela família, escola, etc. (por exemplo, estudar, visitar familiares, etc.). Realizando uma análise fatorial exploratória dos componentes principais, eles observaram a existência de três fatores, cada um com conceitos específicos:

- O primeiro deles descrito como Hábito de Lazer Hedonista (Este fator, diz respeito aos hábitos de consumo que enfatizam o prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo; por exemplo, Ir a shows, teatro, etc.; Ir ao cinema; Navegar na internet, etc.);

- O segundo fator, Hábito Lúdico (Refere-se a utilização de jogos, brinquedos, passeio e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do lazer e de envolvimento emocional positivo; por exemplo, Praticar esportes; Assistir programas de televisão; Jogar vídeo games, jogos de ação ou aventura etc.);

- Por fim, o terceiro, Hábito Instrutivo (Enfatizando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos tornando-os capaz de certas escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, como também, pode assumir uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos; por exemplo, Ler livros; Ler revistas; Visitar familiares etc.).

Partindo dessa organização fatorial, Formiga, Bonato e Sarriera (2011) e Formiga (2012), atentando para os limites da aleatoriedade fatorial da análise dos componentes principais, realizaram uma análise estatística mais robusta (análise de modelagem estrutural) com o objetivo de comprovar tanto a perspectiva conceitual apresentada pelos autores supracitados, quanto a

dimensão estrutural dessa medida. Em ambos os estudos observaram-se que a escala foi consistente e fidedigna em amostras de diferentes estados brasileiros; porém, nas análises estatísticas realizadas pelos autores, revelou a necessidade de reduzir a escala de 24 para 15 itens, pelo motivo de alguns itens terem apresentados escores lambdas muito baixos ou negativos nas associações item-fator. Nesta nova organização (a de quinze itens), observou-se que estes, estiveram distribuídos de forma lógica entre os três fatores, mas, que os indicadores de consistência estrutural estiveram dentro do intervalo estatístico exigido pela literatura (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Van De Vijver & Leung, 1997)

A fim de corroborar a estrutura psicométrica salientada no parágrafo acima, Formiga, Melo e Lima (2013) realizaram um estudo com jovens atletas (esportes de competição nas modalidades de basquetebol, voleibol, handebol e futsal) e não atletas, respectivamente, na cidade de Teresina-PI e João Pessoa-PB, com mesmo instrumento de hábitos de lazer; estes autores observaram estrutura fatorial semelhante à encontra em outros estudos com essa escala, porém, uma condição merece ser destacada: apesar de se observar associação lambdas positivos entres os fatores e fidedignidade da escala em questão, a análise de variância revelou que os jovens não atletas tiveram médias maiores nos fatores lúdico e instrutivos dos lazer quando comparados aos jovens atletas, mas, no fator hedonista, estes últimos sujeitos pontuaram mais alto do que os não atletas. Estes resultados não apenas comprovam a variação do tipo de lazer experimentado pelos sujeitos; mas, também, o atleta, mesmo aderindo a um momento de diversão, provavelmente assumirá esta em termos “de prazer individual e imediato como único bem possível, o qual, mesmo sendo visto como algo negativo, tem para esses sujeito função na dinâmica esportiva a busca do sucesso e o êxito” (Formiga, Melo & Lima, 2013; 15-16)

Considerando os resultados das análises de modelagem estrutural para escala de hábitos de

lazer nos estudos supracitados, observou-se um limite avaliativo neles: mesmo que em todos estes estudos a escala revele indicadores psicométricos que garantiram a estrutura dessa medida em jovens, não se encontra uma análise, em relação ao segurança desse instrumento, em amostras seccionadas de variáveis sócio-demográficos [por exemplo, idade (sujeitos mais novos e mais velhos), sexo, tipo de escola]; tomando como base o raciocínio do estudo de Formiga, Melo e Lima (2013), no qual tanto indicadores psicométricos quanto escores associativos se diferenciaram em termos da amostra, espera-se que no presente estudo resultado em direção semelhante seja observado, pois, não apenas procura-se garantir a organização do construto e a estrutura fatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer, mas, compreender a distribuição e manutenção do lazer em diferentes amostras sócio-demográficas.

## MÉTODO

### *Participantes*

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, o qual tem o foco quantitativo e comparativo; nesta, participara 609, distribuídos equitativamente em homens (49%) e mulheres (51%), de 12 a 18 anos de idade, de escola pública (62%) e particular (38%) da cidade de João Pessoa-PB compuseram a amostra. Esta amostra foi intencional, pois, considerou-se a pessoa, quando consultada, dispusera-se a colaborar em responder o questionário a ela apresentado.

### *Instrumento*

Os participantes responderam um instrumento que constava:

- **Escala das Atividades de Hábitos de Lazer - EAHL (Anexo)**. Elaborado originalmente em português por Formiga, Ayroza e Dias (2005), o instrumento é composto por 24 itens que avaliam as atividades de lazer assumido por cada sujeito a respeito da sua ocupação quando não se está fazendo nada (por exemplo, Ler livros, Ler revistas, Ir a igreja, Navegar na internet, Comprar

roupas, etc.). Para respondê-lo a pessoa deve ler cada item e indicar com que frequência ocupa seu tempo quando está sem fazer nada, depois de todas suas obrigações cumpridas, utilizando para tanto uma escala de seis pontos, tipo Likert, com os seguintes extremos: **0** = Nunca e **5** = Sempre (ver Anexo).

A escala revelou, a partir de uma análise exploratória, a existência de três fatores: Instrutivo, Lúdico e Hedonismo. Os indicadores de consistência interna estiveram, respectivamente, entre 0,63 a 0,80. Em um estudo em 2011, Formiga, Bonato e Sarriera (2011), a partir da análise de modelagem estrutural propôs a redução da escala para quinze itens, observaram a consistência estrutural desta escala em diferentes Estados brasileiros (João Pessoa-PB, Porto Alegre-RS, Palmas-TO) revelando indicadores psicométricos aceitáveis pela literatura sobre o tema (Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Van De Vijver & Leung, 1997).

Uma folha separada foi anexada ao instrumento onde eram solicitadas informações de caráter sócio-demográfico (por exemplo, idade, sexo, estado civil e classe social).

### *Procedimentos*

Todos os procedimentos adotados nesta pesquisa seguiram as orientações previstas na Resolução 196/96 do CNS e na Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia para as pesquisas com seres humanos (CNS, 1996; ANPEPP, 2000).

### *Administração*

Procurou-se definir um mesmo procedimento padrão científico e ético que consistia em aplicar a escala de atividades de hábitos de lazer coletivamente em sala de aula ou individualmente quando os sujeitos eram esportistas. Colaboradores com experiência na administração de questionários ficaram responsáveis pela coleta dos dados, os quais se apresentavam em sala de aula ou individualmente como interessado em conhecer as opiniões e os comportamentos das pessoas sobre seus hábitos

de lazer no dia a dia.

Foi solicitado aos respondentes a sua colaboração voluntária deles no sentido de responderem um questionário breve. Dizia-lhes que não havia resposta certa ou errada, e que respondesse individualmente, a todos era assegurado o anonimato das suas respostas, que seriam tratadas em seu conjunto. Apesar do questionário ser auto-aplicável, contando com as instruções necessárias para que possam ser respondidos, os colaboradores na aplicação estiveram presentes durante toda a aplicação para retirar eventuais dúvidas ou realizar esclarecimentos que se fizessem indispensáveis. Um tempo médio de 25 minutos foram suficientes para concluir essa atividade.

Quanto à análise dos dados, tomando com base o estudo de Formiga, Ayroza e Dias (2005) e Formiga, Bonato e Sarriera (2011), a partir da análise exploratória e confirmatória realizada por esses autores, efetuou-se uma análise de modelagem estrutural, pretendendo testar a adequação do modelo multidimensional já encontrada em outras amostras, mas, objetivando avaliar semelhante estrutura com amostra de sujeitos esportistas e não esportistas.

Considerou-se como entrada a matriz de covariâncias, tendo sido adotado o estimador ML (Maximum Likelihood). Este tipo de análise estatística é mais criterioso e rigoroso do que a desenvolvida em um primeiro estudo por Formiga e cols. (2005); isto permite testar diretamente uma estrutura teórica a que se propõem neste estudo. Esta análise apresenta alguns índices que permitem avaliar a qualidade de ajuste do modelo proposto (Bilich, Silva & Ramos, 2006; Byrne, 1989; Garson, 2003; Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005; Kelloway, 1998; Van De Vijver & Leung, 1997), por exemplo:

$\chi^2$  (qui-quadrado) testa a probabilidade de o modelo teórico se ajustar aos dados; quanto maior este valor pior o ajustamento. Este tem sido pouco empregado na literatura, sendo mais comum considerar sua razão em relação aos graus de liberdade ( $\chi^2/g.l.$ ). Neste caso, valores até 3 indicam um ajustamento adequado; RMR - indica o ajustamento do modelo teórico aos dados, na medida em que a diferença entre os dois se

aproxima de zero (0); GFI e o AGFI são análogos ao  $R^2$  em regressão múltipla. Portanto, indicam a proporção de variância-covariância nos dados explicada pelo modelo. Estes variam de 0 a 1, com valores na casa dos 0,80 e 0,90, ou superior, indicando um ajustamento satisfatório; RMSEA, com seu intervalo de confiança de 90% (IC90%), é considerado um indicador de “maldade” de ajuste, isto é, valores altos indicam um modelo não ajustado. Assume-se como ideal que o RMSEA se situe entre 0,05 e 0,08, aceitando-se valores de até 0,10; CFI - compara de forma geral o modelo estimado e o modelo nulo, considerando valores mais próximos de um como indicadores de ajustamento satisfatório; TLI - medida de parcimônia entre os índices do modelo proposto e do modelo nulo. Varia de zero a um, com índice aceitável acima de 0,90; ECVI e o CAIC são indicadores geralmente empregados para avaliar a adequação de um modelo determinado em relação a outro. Valores baixos do ECVI e CAIC expressam o modelo com melhor ajuste.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, buscou-se avaliar a estrutura da Escala das atividades dos hábitos de lazer (EAHL) em função de sexo, idade e tipo de

escola em jovens brasileiros. A título de lembrança para o leitor, com base na proposta fatorial de Formiga, Ayrosa e Dias (2005), Formiga, Bonato e Sarriera (2011) e Formiga (2012): hábitos de lazer hedonistas (HL 01, HL 02, HL 03, HL 04, HL 05, HL 06, HL 07), hábitos de lazer lúdicos (HL 08, HL 09, HL 10, HL 11) e hábitos de lazer instrutivos (HL 12, HL 13, HL 14, HL 15) (ver anexo).

Inicialmente, procurou-se avaliar a consistência interna do instrumento; considerou-se para isso, a relação entre item-fator e item-pontuação total tanto para a amostra total, sexo, idade e tipo de escola (ver tabela 1), bem como os alfas de Crombach ( $\alpha$ ). No que se refere às correlações entre os itens com os seus respectivos fatores e com a pontuação total, observaram-se escores correlacionais que variou de 0.37 a 0.72, todos significativos. Em relação aos alfas, estes variaram de 0.62 a 0.77, distribuídos entre a amostra total e na especificidade de cada amostra (idade, sexo e escola). Os resultados revelaram escores estatísticos (correlação e alfa) não somente no intervalo esperado, mas, convergente ao que esperava; pois, todas as relações foram significativas e acima de 0.30 (isto é, do limite de moderação). Na mesma direção de raciocínio podem ser considerados os escores alfas.

Tabela 1  
Indicadores psicométricos da estrutura fatorial da escala das atividades de hábitos.

Fatores †	IDADE						SEXO				ESCOLA			
	Amostra Total		Amostra 12 a 14 anos		Amostra 15 a 18 anos		Amostra Homem		Amostra Mulher		Amostra Esc.Pub.		Amostra Esc. Priv.	
	ri.p	ri.f	ri.p	ri.f	ri.p	ri.f	ri.p	ri.f	ri.p	ri.f	ri.p	ri.f	ri.p	ri.f
Lazer Hedonista	a = 0.77		a = 0.74		a = 0.71		a = 0.73		a = 0.69		a = 0.71		a = 0.70	
Item 1	0.47	0.48	0.30	0.36	0.38	0.39	0.41	0.38	0.35	0.37	0.37	0.36	0.40	0.39
Item 2	0.69	0.58	0.61	0.70	0.57	0.69	0.61	0.73	0.54	0.66	0.58	0.68	0.56	0.68
Item 3	0.65	0.50	0.48	0.69	0.52	0.63	0.55	0.67	0.45	0.61	0.49	0.61	0.50	0.71
Item 4	0.58	0.47	0.51	0.60	0.46	0.57	0.55	0.64	0.40	0.50	0.50	0.62	0.45	0.57
Item 5	0.63	0.56	0.58	0.66	0.55	0.61	0.62	0.63	0.53	0.62	0.57	0.62	0.52	0.63
Item 6	0.51	0.42	0.51	0.59	0.39	0.46	0.44	0.57	0.42	0.50	0.40	0.48	0.42	0.46
Item 7	0.72	0.58	0.61	0.74	0.58	0.72	0.59	0.71	0.59	0.73	0.59	0.70	0.53	0.72
Lazer Lúdico	a = 0.67		a = 0.69		a = 0.65		a = 0.66		a = 0.63		a = 0.63		a = 0.66	
Item 8	0.53	0.70	0.52	0.75	0.50	0.67	0.49	0.57	0.54	0.74	0.53	0.67	0.51	0.75
Item 9	0.47	0.69	0.40	0.69	0.35	0.70	0.36	0.60	0.47	0.71	0.38	0.69	0.36	0.71
Item 10	0.44	0.64	0.44	0.63	0.44	0.65	0.52	0.64	0.42	0.64	0.42	0.62	0.46	0.68
Item 11	0.53	0.64	0.55	0.68	0.48	0.62	0.49	0.69	0.49	0.68	0.51	0.61	0.53	0.69
Lazer Instrutivo	a = 0.69		a = 0.70		a = 0.66		a = 0.65		a = 0.68		a = 0.68		a = 0.67	
Item 12	0.37	0.64	0.35	0.68	0.36	0.61	0.37	0.66	0.38	0.58	0.33	0.59	0.38	0.71
Item 13	0.43	0.71	0.49	0.77	0.40	0.68	0.42	0.74	0.44	0.73	0.42	0.69	0.46	0.76
Item 14	0.45	0.72	0.47	0.75	0.44	0.71	0.40	0.76	0.52	0.65	0.47	0.71	0.42	0.75
Item 15	0.48	0.60	0.43	0.64	0.50	0.59	0.53	0.58	0.42	0.60	0.45	0.59	0.53	0.62

Notas. p > 0,05. ri.p = correlação item-pontuação total; ri.f = correlação item-fator; Esc. Pub. = Escola Publica; Esc. Priv. = Escola Privada; a = Alfas Crombach. † = Escala em anexo.

Ao enfatizar os cálculos aqui propostos, é possível destacar a consistência interna da escala, mesmo em distintas amostras, estes, revelaram convergência aos estudos sobre a referida escala (por exemplo, Formiga, 2005; Formiga, Ayrosa & Dias, 2005; Formiga, Bonato & Sarriera, 2011; Formiga, 2012), garantido à fidedignidade fatorial e, consecutivamente, a relação item-fator e entre os fatores; apesar desses resultados, neles, existe um inconveniente: esta análise pauta-se estritamente nos dados obtidos não considerando um modelo teórico fixo que oriente a extração das dimensões latentes e muito menos têm o poder de apresentar qualquer indicação sobre a bondade de ajuste do modelo. Estas técnicas têm a clara vantagem de levar em conta a teoria para definir os itens pertencentes a cada fator, bem como, apresenta indicadores de bondade de ajuste que permitem decidir objetivamente sobre a validade de construto da medida analisada.

Este condição sugere dois resultados que

podem ser esperados ao trabalhar com a análise de equação estrutural: 1- estimativa da magnitude dos efeitos estabelecida entre variáveis, as quais estão condicionadas ao fato de o modelo especificado (isto é, o diagrama) estar correto, e 2 - testar se o modelo é consistente com os dados observados, a partir dos indicadores estatísticos, podendo dizer que resultado, modelo e dados são plausíveis, embora não se possa afirmar que este é correto (Farias & Santos, 2000). Atende-se assim, não a certeza total do modelo, mas, a sua probabilidade sistemática na relação entre as variáveis.

Um dos principais objetivos das técnicas multivariadas – neste caso, considera-se a modelagem de equação estrutural - é expandir a habilidade exploratória do pesquisador e a eficiência estatística e teórica no momento em que se quer provar a hipótese levantada no estudo. Apesar das técnicas estatísticas tradicionais compartilharem de limitações, nas quais, é possível examinar somente uma relação entre as variáveis, é de suma importância para o

pesquisador o fato de ter relações simultâneas; afinal, em alguns modelos existem variáveis que são independentes em algumas relações e, dependentes em outras.

A fim de suprir esta necessidade, a modelagem de equação estrutural examina uma série de relações de dependência simultâneas, esse método é particularmente útil quando uma variável dependente se torna independente em relações subsequentes de dependência (Silva, 2006; Hair, Anderson, Tatham & Black, 2005). A partir da avaliação da consistência interna (ver tabela 1), partiu-se para calcular a validade de construto comparando o modelo alternativo (unifatorial) com modelo esperado (trifatorial). Para isso, efetuou-se no AMOS GRAFICS, versão 16.0, a escala das atividades dos hábitos de lazer; neste, gerou-se uma análise fatorial confirmatória e modelagem de equação estrutural para as

referidas amostras (amostra total, sexo, idade e tipo de escola).

Optou-se por deixar livre as covariâncias ( $\phi$ ,  $\phi$ ) entre os fatores, com isso, os indicadores de qualidade de ajuste do modelo para todas as amostras se mostraram próximas as recomendações apresentadas na literatura. Os resultados obtidos nestas análises (ver tabela 2) revelaram que o modelo trifatorial é o mais adequado para mensurar as atividades dos hábitos de lazer em jovens na amostra total e nas respectivas seções amostrais. No modelo trifatorial, pode-se observar que os indicadores psicométricos foram melhores do que os observados na estrutura unifatorial, pois, todos apresentaram resultados dentro do intervalo exigido na literatura (Byrne, 1989; Hair; Anderson; Tatham & Black, 2005; Van De Vijver & Leung, 1997).

Tabela 2

*Indicadores psicométricos da estrutura fatorial da escala das atividades de hábitos.*

Modelos Fatoriais	$\chi^2/gl$	RMR	GFI	AGFI	CFI	TLI	RMSEA (intervalo)	CAIC	ECVI (intervalo)
Unifatorial*									
	Amostra Total	6.12	0.14	0.92	0.84	0.78	0.09 (0.08-0.11)	811.94	0.80 (0.71-0.97)
Idade	Amostra 12 a 14 anos	3.30	0.19	0.88	0.76	0.74	0.11 (0.07-0.09)	577.67	1.54 (0.75-0.98)
	Amostra 15 a 18 anos	3.72	0.13	0.92	0.86	0.82	0.08 (0.09-0.12)	643.05	0.86 (1.35-1.76)
Sexo	Amostra Homens	4.42	0.18	0.87	0.79	0.70	0.11 (0.10-0.12)	626.98	1.40 (1.22-1.61)
	Amostra Mulheres	2.73	0.15	0.90	0.85	0.79	0.08 (0.06-0.09)	494.71	0.98 (0.85-1.14)
Escola	Escola Publica	2.16	0.15	0.92	0.90	0.91	0.06 (0.04-0.04)	517.00	0.67 (0.58-0.77)
	Escola Privada	3.78	0.20	0.88	0.78	0.72	0.11 (0.09-0.12)	590.74	1.52 (1.32-1.74)
Trifatorial**									
	Amostra Total	2.27	0.05	0.98	0.97	0.99	0.02 (0.01-0.04)	545.80	0.33 (0.30-0.37)
Idade	Amostra 12 a 14 anos	1.50	0.06	0.96	0.94	0.99	0.01 (0.01-0.03)	349.72	0.79 (0.78-0.91)
	Amostra 15 a 18 anos	1.21	0.07	0.98	0.95	0.99	0.02 (0.01-0.04)	509.78	0.49 (0.46-0.55)
Sexo	Amostra Homens	1.33	0.09	0.97	0.94	0.98	0.03 (0.01-0.05)	494.23	0.66 (0.60-0.75)
	Amostra Mulheres	1.07	0.08	0.97	0.95	0.99	0.01 (0.01-0.04)	385.50	0.57 (0.55-0.64)
Escola	Escola Privada	1.10	0.07	0.98	0.94	0.99	0.02 (0.01-0.05)	379.50	0.62 (0.58-0.71)
	Escola Publica	1.30	0.09	0.97	0.95	0.98	0.03 (0.01-0.04)	477.18	0.52 (0.47-0.60)

Notas. \* $p > 0,05$ .

Considerando as saturações (Lambdas,  $\lambda$ ), todas estiveram dentro do intervalo esperado  $|0 - 1|$  e são estatisticamente diferentes de zero ( $t > 1,96$ ,  $p < 0,05$ ) denotando-se, para todos as amostras, não existir problemas de estimativa para corroborar a existência dos três fatores avaliadores das atividades dos hábitos de lazer em diferentes jovens, especialmente, nas amostras da idade, sexo e tipo de escola.

De forma geral, as associações entre as

dimensões foram positivas, o que significa dizer que na existência de uma dessas formas de lazer, possivelmente, as demais influenciarão as outras formas. A fim de facilitar a leitura da associação entre esses fatores dos hábitos de lazer, na tabela 3, podem ser observadas as associações Lambdas ( $\lambda$ ) entre os fatores dos hábitos de lazer, as quais, interdependentes, condição essa, que corrobora o modelo proposto.

Tabela 3

Associações lambdas ( $\lambda$ ) entre as dimensões da escala das atividades de hábitos.

	Amostra a			Amostra b			Amostra c			Amostra d			Amostra e			Amostra f			Amostra g			
	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	1	2	3	
HLI	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
HLL	0.38	--	--	0.28	--	--	0.22	--	--	0.28	--	--	0.43	--	--	0.50	--	--	0.26	--	--	--
HLH	0.42	0.48	--	0.36	0.54	--	0.39	0.42	--	0.14	0.60	--	0.50	0.40	--	0.51	0.64	--	0.32	0.28	--	--

Notas: a = Amostra total; b = Amostra 12 a 14 anos; c = Amostra 15 a 18 anos; d = Amostra Homem; e = Amostra Mulher; f = Amostra escola pública; g = amostra escola privada.  $p > 0,05$ . HLI = Hábitos de lazer instrutivos; HLL = Hábitos de lazer lúdico; HLH = Hábitos de lazer hedonistas.

A partir desses resultados, pode-se indicar que, independente da especificidade amostral, o modelo fatorial hipotizado sobre as atividades dos hábitos de lazer é adequado e fidedigno, convergindo em similaridade psicométrica a outros resultados, já observados em estudos no Brasil (Formiga, 2005; Formiga, Ayrosa & Dias, 2005; Formiga, Bonato & Sarriera, 2011; Formiga, 2012). Na particularidade psicométrica, neste estudo, os indicadores de ajuste CFI e TLI, os quais são destinados a comparar o modelo nulo ao modelo estimado, estes, foram maiores que 0.90 em todas as amostras para a medida trifatorial; esse resultado é garantido pelo indicador  $\chi^2/g.l.$  e RMR, indicando a adequabilidade nos ajustes dos erros na medida dos hábitos de lazer, estes indicadores, também foram melhores no modelo trifatorial, estes, garantidos pelo resultado do RMSEA.

Porém, é necessário esclarecer o resultado do  $\chi^2/g.l.$ , observado para o modelo unifatorial e trifatorial; apesar destes revelarem valores até 3, condição que indicam ajustamento adequado, no conjunto dos indicadores psicométricos, os demais sustentam mais segurança para o modelo trifatorial, pois, não se

poderia tomar apenas um indicador, o qual corresponderia a perspectiva teórica-empírica e estaria dentro do intervalo exigido pela literatura, para eliminar o modelo em defendido no estudo.

Com base nestes resultados, esse construto, então, poderá ser assumido como representação das atividades de hábitos de lazer em jovens, considerando, a partir desses resultados, que as atividades avaliadas no instrumento referem-se à disposição que o jovem tem ao repetir uma atitude com fins de distração ou entretenimento, quando já se cumpriu com todas as suas responsabilidades familiares ou escolares, disposições estas, influenciadas seja por ordem de alguém - pais ou responsáveis - ou por sua própria iniciativa, representada por três fatores, de acordo com o que teoricamente se esperava, a saber:

- Hedonismo (refere-se aos hábitos que assumem uma característica de consumo, enfatizando prazer individual e imediato como único bem possível do indivíduo para que alcance, unicamente, seu próprio prazer), composto pelos hábitos navegar na internet, ir a shows, teatro, etc., encontrar-se com alguém (paquera, amigos, etc.), ir a bares, boates ou restaurantes, assistir

programas de televisão, comprar roupas, jogar conversa fora, contar piadas, etc.

- Lúdico (diz respeito à utilização de jogos, passeios e divertimentos em geral, apresentando um caráter instrumental do hábito, isto é, trata-se de um agir da diversão, podendo ser experimentado sozinho ou em grupo, o qual também pode ser capaz de gerar uma socialização com outros quando vivido sozinho, por exemplo, ao jogar qualquer esporte ou passear de bicicleta o jovem poderá, nesse contexto, se relacionar com outras pessoas) composto pelos hábitos passear de bicicleta, patins, skate, etc., jogar vídeo game ou jogos de ação e aventura, praticar esportes (basquete, futebol, voleibol, etc), ir ao jardim zoológico, reservas ecológicas, etc.

- Instrutivo (enfazando a experiência de aperfeiçoamento e crescimento desenvolvido pelos sujeitos e tornando-os capazes de escolhas de lazer diferenciadas e exclusivas para eles, assumindo uma atividade quanto a transmissão, habilitação e ensino de conhecimentos de forma que conduza a debates e discussões frente ao saber intelectual e de relação social e histórica familiar) formado pelos hábitos ler livros, ler jornais, ler revistas, visitar familiares (Formiga, Bonato & Sarriera, 2011; p.411-412).

Os achados no presente estudo não apenas garante a organização estrutural da escala de hábitos de lazer na associação específica entre item-fator, mas, também, que ao insistir na qualidade e testagem do modelo previamente observado, na sua trifatorialidade, em outros estudos no Brasil com distintas perspectivas metodológicas, estatísticas, demográficas e de grupos sociais, busca-se com isso, apresentar relevância na mensuração dos hábitos de lazer, já que, ao consultar os sites de busca de artigos sobre o tema, tendo as seguintes combinações de palavras-chave: *diversão, hábitos e jovens* ou *adolescentes, hábitos e lazer* e mais, *escala, lazer e adolescência* (Index Psi, 2013; Scielo, 2013), ainda não se encontrou instrumento sobre a mensuração desse construto, a não ser o instrumento dos estudos supracitados no presente estudo.

Desta maneira, diferente dos resultados

psicométricos nas amostras avaliadas nos estudos de Formiga (2005), Formiga, Ayrosa e Dias (2005), Formiga, Bonato, Sarriera (2011) e Formiga (2012), os indicadores observados no presente estudo acrescentam mais uma informação em relação a este instrumento, pois, este foi avaliado, sequencialmente, na comparação entre os modelos na seção amostral revelando a segurança dessa medida em jovens. Com isso, tanto é possível mensurar os hábitos de lazer em jovens, quanto, ao salientar os resultados deste estudo, poderá administrar este construto de forma adequada a partir da organização das variáveis (idade, sexo e escola).

Com isso, julga-se que o objetivo deste estudo tenha sido atingido, principalmente, em relação a consistência da interna e da estrutura fatorial da escala das atividades dos hábitos de lazer em jovens, a qual seria importante quando se pretender avaliar áreas de estudo convergente a psicologia (por exemplo, educação, serviço social, educação física, etc). Outra condição de grande valia seria o uso deste instrumento, com base nos achados do presente estudo, em espaços sociais, escolares ou de investimento da diversão ou do ócio, tendo como função à saúde psíquica e física dos jovens.

A escala de hábitos de lazer, na referida amostra e suas seções amostrais, mostrou-se, além de confiável, uma acurácia em sua medida (ao enfatizar a acurácia, considera-se que, ao administrar o instrumento em amostras sequenciais, esta apresenta mais uma informação e apoio a consistência do instrumento em diferentes amostras), pois, mesmo com contexto amostral, a escala revelou indicadores úteis para a sua administração em diferentes conjunto de variável.

## CONCLUSÃO

Os resultados aqui apresentados apontam para especificidade e indexação dos itens e a seus respectivos fatores e que, a escala avaliada, poderá ser considerada confiável na mensuração, dos hábitos de lazer em jovens; tal garantia sustenta-se nos indicadores observados em cada

seção amostral. Desta forma, considerando os indicadores de bondade de ajuste, comprovou-se a estrutura e consistência interna da escala reforçando o seu emprego no contexto brasileiro para a avaliação das atividades dos hábitos de lazer e de variáveis antecedentes e consequentes desse construto (por exemplo, motivação e dedicação esportiva e acadêmica, vínculo afetivo, personalidade, etc.).

Por fim, ao reavaliar a escala desenvolvida por Formiga, Ayroza e Dias (2005), a qual corroborada em sua estrutura fatorial, por Formiga, Bonato e Sarriera (2011) com amostras brasileiras, mais uma vez, revelam-se resultados confiáveis na amostra desse estudo. Assim, sugere que ao mensurar os hábitos de lazer em jovens a partir dessa escala em amostra tão distintas que seja fornecido mais atenção no avanço crítico dela para o desenvolvimento, no futuro, de um teste de avaliação psicológica sobre a dinâmica do lazer ou do esporte nos jovens.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, J. V. (2001). Os consumidores do lazer. In: *Lazer: Princípios, tipos e formas na vida e no trabalho*. (p. 127-138). Belo Horizonte: Autêntica
- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia - ANPEPP. (2000). *Contribuições para a discussão das Resoluções CNS nº. 196/96 e CFP Nº 016/2000*. Recuperado em 02 de Setembro de 2011, da WEB (página da WEB): [http://www.anpepp.org.br/XIISimposio/Rel\\_Co missaoEticasobre\\_Res\\_CNS\\_e\\_CFP.pdf](http://www.anpepp.org.br/XIISimposio/Rel_Co missaoEticasobre_Res_CNS_e_CFP.pdf).
- Bilich, F.; Silva, R. & Ramos, P. (2006). Análise de flexibilidade em economia da informação: modelagem de equações estruturais. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*, 3 (2), 93-122.
- Byrne, B. M. (1989). *A primer of LISREL: Basic applications and programming for confirmatory factor analytic models*. New York: Springer-Verlag.
- Conselho Nacional de Saúde – CNS. (1996). *Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos*. Recuperado em 02 de Setembro de 2011, da WEB (página da WEB): [http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso\\_96.htm](http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_96.htm).
- Dumazedier, J. (1999). *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva. Publicado originalmente em 1974.
- Formiga, N. S. (2010). Hábitos de lazer e condutas desviantes: Testagem de um modelo teórico em jovens. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30 (79), 394-414.
- Formiga, N. S. (2011). Teste empírico de um modelo sobre a relação entre busca de sensações e as variações dos hábitos de lazer em jovens. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 31 (80) 71-87.
- Formiga, N. S. (2012). Modelagem estrutural da escala de atividades de hábitos de lazer em jovens: Comprovação em diferentes contextos escolares no Brasil. *Revista de Psicologia da UFC*, 3 (1), 7-17.
- Formiga, N. S.; Ayroza, I. & Dias, L. (2005). Escala das atividades de hábitos de lazer: construção e validação em jovens. *PSIC – Revista de Psicologia do Vektor Editora*. 6 (2), p. 71-79.
- Formiga, N. S.; Bonato, T. N. & Sarriera, J. C. (2011). Escala das atividades de hábitos de lazer em jovens: Modelagem de equação estrutural em diferentes contextos brasileiros. *Temas em Psicologia*. 19, 1-20.
- Formiga, N. S. & Dias, P. S. (2008). *Correlatos entre hábitos de lazer e os indicadores do rendimento escolar*. Disponível em : [www.psicologia.com.pt](http://www.psicologia.com.pt). Acesso em 07 de março de 2011.
- Formiga, N. S.; Melo, G. & Lima, S. F. C. (2013). Verificação empírica da escala das atividades de hábitos de lazer em jovens esportistas e não esportistas das cidades de Teresina - PI E João Pessoa –PB. *Licere*, 16 (1), 1-21.
- Garson, G. D. (2003). *PA 765 Statnotes: An online textbook*. Endereço de página Web: <http://www2.chass.ncsu.edu/garson/pa765/statnote.htm> (consultado dia 29 de outubro de 2009).
- Hair, J. F.; Tatham, R. L.; Anderson, R. E. & Black, W. (2005). *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Kelloway, E. K. (1998). *Using LISREL for structural equation modeling: A researcher's guide*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Marcelino, N. C. (2000). *Lazer e humanização*. Campinas, SP: Papyrus. 3a edição.
- Marcelino, N. C. (1998). *Lazer e sociedade: Múltiplas relações*. Campinas, SP: Alínea editora.

- Melo, G. F. (2008). *Perfil Psicológico de atletas brasileiros baseados na teoria do Individualismo-Coletivismo e na metodologia do modelo interativo*. Brasília. Tese de Doutorado em Educação Física- Universidade Católica de Brasília, Brasília.
- Melo, M. P. (2013). Políticas de esporte e lazer, políticas sociais e teoria de estado: em defesa da história. *Licere*, 16 (3), 1-23.
- Pais, J. M. (1998). *Gerações e valores na sociedade portuguesa contemporânea*. Lisboa: ICS.
- Perreira, J. V. (1987). Perspectivas do tempo livre para o lazer no Brasil. *Boletim de Intercâmbio*, 6 (32), 39-55.
- Puke, N. & Marcellino, N. C. (2013). O lazer existencial: uma possibilidade de resposta para o absurdo. *Licere*, 16 (3), 1-31.
- Requixá, R. (1974). Características e funções do lazer. *Boletim bibliográfico do sesc*, 4, 31-34.
- Sampaio, T. M. V. & Silva, J. V. P. (2011). *Lazer e cidadania: horizontes de uma construção coletiva*. Brasília: Universa.
- Tabachnick, B. G. & Fidell, L. S. (1996). *Using multivariate statistics*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon.
- Van De Vijver, F. & Leung, K. (1997). *Methods and data analysis for cross-cultural research*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Werneck, C. (2000). Questões contemporâneas. Significados e relações constituídas entre o lazer e a recreação no Brasil. In: Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas. (p. 80-126). Belo Horizonte: UFMG.
- Zenha, V.; Resende, R. & Gomes, A. R. (2009). *Desporto de alto rendimento e sucesso escolar: Análise e estudo de factores influentes no seu êxito*. In J. Fernández, G. Torres e A. Montero (Eds.), II Congresso Internacional de Deportes de Equipo Editorial y Centro de Formación Alto Rendimiento. (p. 1-10). Corunha. Espanha.

**Recibido:** 08 de octubre del 2013

**Aceptado:** 15 de noviembre del 2013

